



## Relatório da Visita de campo à Herdade Vale Feitoso

A convite da [Aflobei](#) o Centro PINUS esteve presente numa visita de campo à Herdade Vale Feitoso, localizada nos concelhos de Idanha-a-Nova e Penamacor, no passado dia 9 de junho.

Esta Herdade tem uma área de 7 385 ha e a floresta representa 72% da ocupação, sendo o pinheiro-bravo a espécie mais representativa com cerca de 2800 ha.

A gestão florestal nesta Herdade evidencia o enorme potencial do pinheiro-bravo na recuperação de solos degradados, na geração de receitas, na promoção da biodiversidade e no suporte da relevante atividade cinegética lá praticada.

O pinheiro-bravo foi usado para recuperar solos previamente afetos a culturas cerealíferas e hoje é notória a presença crescente de regeneração natural de espécies como o sobreiro ou o medronheiro, originando povoamentos mistos favoráveis ao aumento da biodiversidade.

Os pinhais são importantes zonas de abrigo para as espécies cinegéticas que abundam nesta Zona de Caça Turística, tendo ainda outros usos diversos pela fauna. Por exemplo, os veados usam o tronco na altura em que o designado veludo sai das hastes e a resina exsudada altera a cor destas, contribuindo para a valorização do troféu.

Os gestores da Herdade encontram-se a avaliar o potencial de produção de resina no local para recolherem informação de suporte à decisão de privilegiar a produção de madeira, resina ou ambas face aos preços de mercado e num exemplo de flexibilidade de gestão que o Centro PINUS incentiva.

Durante a visita foram observados vários pinhais com regeneração natural resultante de cortes rasos em diferentes estádios de desenvolvimento. Os técnicos e gestores presentes discutiram várias opções de intervenção técnica, ficando óbvio que na gestão florestal não há “receitas” mas a melhor solução possível numa equação em que pesam, entre outros, o equipamento disponível, a disponibilidade de mão-de-obra ou os custos admitidos em projetos financiados.

Durante a visita foi possível constatar o efeito negativo que a remoção de sobrantes, obrigatória por lei por motivos sanitários, tem na regeneração natural de pinheiro-bravo. É visível não apenas uma densidade menor de regeneração, mas sobretudo um crescimento mais lento das árvores. Este efeito deve-se à redução do banco de sementes, mas sobretudo devido à perda de matéria-orgânica e exposição do solo à erosão.

Nesta Herdade o pinhal está bem adaptado e não há mortalidade por motivos sanitários, não se justificando assim a remoção de sobrantes para controlo do Nemátodo da Madeira do Pinheiro, sendo particularmente frustrante a aplicação daquela obrigação legal. Foi consensual para os presentes a importância de alterar uma legislação que tem um impacto tão negativo no solo e na sustentabilidade do pinhal.

Em 2011 esta Herdade foi um dos membros fundadores do GRUPO CERTIBEI, obtendo a certificação da gestão florestal pelos esquemas FSC e PEFC, que mantém. Este grupo tem atualmente 11 aderentes e uma área total com cerca de 13 700 ha.

A visita contou com cerca de 23 participantes e incluiu proprietários e gestores florestais aderentes ao Grupo CERTIBEI, de que a AFLOBEI é a entidade gestora, empresas prestadoras de serviços (Floponor, Nova Floresta e SOPROFE) e a Sonae Arauco.